**DO CÉU AO INFERNO: UMA ANÁLISE DE MINISSÉRIE
“LOBO ESTÁ MORTO”, DE KEITH GIFFEN,
ALAN GRANT E SIMON BISLEY**

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS e UFMS)

nataniel@uems.br

Diversos elementos culturais povoam o imaginário popular, sobretudo, os ligados às simbologias calcadas na crença de mitos religiosos. Ao longo da história, as crenças se fixaram por meio de uma série de eventos e convenções que apontaram caminhos para se pensar a partir de preceitos dogmáticos. Conceitos de céu, inferno, diabo e anjo suscitam diálogos a partir de atualizações, sobretudo, na e pelas linguagens. Este trabalho tem como objetivo refletir sobre como esses elementos foram sendo construídos no estabelecimento das crenças e, nesse âmbito, analisar como elas são mobilizadas e atualizadas na obra “O Evangelho segundo Lobo”, de de Keith Giffen, Alan Grant e Simon Bisley. Em especial, analisamos a segunda minissérie do encadernado, “Lobo está morto”, publicada em 2008 (publicado pela primeira em inglês em 1992 e no Brasil em 1994). Lobo é um personagem dos quadrinhos, da editora norte-americana DC Comics, criado em 1983, por Keith Giffen e Roger Slifer, para a revista Omega Men, n. 3. Sendo uma criação bastante polêmica, por sua violência, sarcasmo e humor negro. Nessa história, o personagem é assassinado e passa por experiências tanto no céu quanto no inferno, estabelecendo relações entre as crenças míticas do imaginário popular e a “boa nova” do Lobo.

Palavras-chave:

Lobo. Quadrinhos. Símbolos.